

HENRI WALLON: CONSIDERAÇÕES RELEVANTES ACERCA DA AFETIVIDADE NA ESCOLA

HENRI WALLON: RELEVANT CONSIDERATIONS ABOUT AFFECTIVITY AT SCHOOL



ELISABETE BERNARDI

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Unifai São Paulo-SP (2007). Pós-graduação em Educação Física Escolar pela FMU SP (2005). Pós-graduação em Artes Visuais pela Faculdade Campos Salles (2022).

RESUMO

Este artigo aborda as contribuições de Henri Wallon para a interrelação entre cognição e afetividade no contexto educacional. Nele, são expostos e definidos os aspectos afetivos e cognitivos presentes na teoria de Wallon, além de destacar o conceito de pessoa engajada como um elemento central para compreender a conexão entre afetividade e cognição no ambiente educativo. O texto também busca ressaltar a relevância da perspectiva dialética e humanista da totalidade do ser humano segundo Wallon, propondo uma reflexão sobre a "circularidade fundamental" de Francisco Varela, a fim de revisitar a visão de Wallon sobre a interdependência entre o ser humano e o mundo. O presente artigo foi escrito partindo das reflexões sobre as referências bibliográficas levantadas acerca do tema.

Palavras-chave: Considerações; Educação; Afetividade.

ABSTRACT

This article discusses Henri Wallon's contributions to the interrelationship between cognition and affectivity in the educational context. It sets out and defines the affective and cognitive aspects present in Wallon's theory, as well as highlighting the concept of the engaged person as a central element in understanding the connection between affectivity and cognition in the educational environment. The text also seeks to highlight the relevance of Wallon's dialectical and humanistic perspective of the

totality of the human being, proposing a reflection on Francisco Varela's "fundamental circularity" in order to revisit Wallon's vision of the interdependence between the human being and the world. This article was written based on reflections on the bibliographical references collected on the subject.

Keywords: Considerations; Education; Affectivity.

INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios da educação no século XXI está relacionado à multiculturalidade, à convivência diversa e democrática, e à busca pela unidade dentro da pluralidade. Esse é um desafio que vai além do âmbito educacional estrito, englobando toda a sociedade e exigindo reflexões mais amplas sobre os objetivos da formação humana. Atualmente, as interações sociais são marcadas por desconfiança, violência e hostilidade, fazendo com que os cidadãos se vejam como "potenciais adversários" competindo por uma posição no mercado de trabalho e pelo acesso a bens e serviços.

Diante de várias dificuldades que a educação enfrenta — como o analfabetismo, a evasão escolar e a educação de jovens e adultos —, a relação entre cognição e afetividade, junto com a violência, sem dúvida, se torna um ponto central na agenda educacional do século XXI.

Uma agenda cheia de contradições e desafios. Por um lado, está cada vez mais evidente o papel opressivo das instituições educacionais na formação do indivíduo, conforme as críticas incisivas de Foucault (1995), que ressalta uma analogia entre os ambientes das celas em conventos, quartéis, hospitais, fábricas e escolas.

Ademais, no ambiente escolar, a posição de cada aluno, a ordem nas filas, a divisão das atividades e os gestos considerados mais eficientes são organizados não apenas para aumentar a submissão, mas também para otimizar o uso do tempo e dos movimentos.

DESENVOLVIMENTO

A seleção de Henri Wallon para esclarecer a conexão entre cognição e afetividade, bem como suas consequências para a educação, se baseia em diversas razões:

A abordagem psicogenética dialética do desenvolvimento oferece uma valiosa perspectiva para entender o ser humano como um todo, auxiliando na superação da tradicional dicotomia entre mente e corpo que permeia a cultura ocidental e suas diversas implicações.

Inclui em uma dinâmica dialética a emocionalidade, o entendimento, bem como os aspectos biológicos e socioculturais, além de oferecer importantes contribuições para a aprendizagem e o ensino.

Valoriza a interação entre educador e estudante, além de considerar a escola como um elemento essencial no processo de formação integral do indivíduo.

Possuindo uma conexão profunda com a psicologia e a educação, destaca a interdependência entre essas áreas, prevendo as novas abordagens da psicologia educacional conforme discutido por Coll, Palácios e Marchesi (1995).



Fonte: <https://redacaonline.com.br/blog/a-relacao-entre-professor-e-aluno-e-o-processo-de-aprendizagem/> . Acesso em: 15 mar. 2025.

O projeto Langevin-Wallon, resultado de três anos de esforço (1945-1947), oferece uma perspectiva política para uma educação mais equitativa em uma sociedade democrática. Esse projeto propõe uma reavaliação do sistema educacional francês com base nos princípios de Justiça e Dignidade, enfatizando a importância da cultura geral e a necessidade de priorizar a orientação escolar antes de se direcionar para a formação profissional.

A teoria de Wallon oferece valiosas contribuições para a compreensão das interações entre alunos e professores, destacando a escola como um elemento essencial para o desenvolvimento dessas pessoas.



Fonte: <https://porvir.org/como-reforcar-a-confianca-e-vinculo-entre-professores-e-alunos-diante-das-incertezas-de-2021/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

A ideia de domínios funcionais, "nos quais será distribuído o exame das fases que a criança atravessa, refere-se, portanto, à afetividade, ao movimento, ao conhecimento e ao indivíduo" (WALLON, 1995, p. 117). Esses conceitos são modelos teóricos que facilitam a compreensão dos processos de desenvolvimento e servem como parâmetros na orientação das práticas de ensino e aprendizado.

Conforme mencionado por Wallon (2007, p. 113): "As demandas da descrição necessitam que certos grandes grupos funcionais sejam abordados de maneira distinta, o que, sem dúvida, envolve um certo grau de artificialidade." Dessa forma, a seguir, iremos expor os dois grupos funcionais, a afetividade e a cognição, ressaltando que essa separação é apenas para fins didáticos, uma vez que tais grupos atuam de maneira interdependente.

Na área da educação, a atenção voltada ao tema da afetividade é uma manifestação que começou a ganhar destaque há poucos anos. A influência do positivismo nessa esfera tornava desafiadora a aceitação dessa questão, frequentemente considerada "não científica" ou de pouca importância, o que resultava em sua marginalização ou em sua utilização de forma ampla para explicar os desafios enfrentados ao lidar com alunos que desrespeitavam as normas escolares.



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2023/10/15/dia-do-professor-profissionais-relatam-desafios-na-interacao-com-pais-de-alunos-nao-conseguimos-fazer-o-papel-da-familia.ghtml> . Acesso em: 15 mar. 2024.

De acordo com Kirouac (1994), foi somente na década de 1970 que começaram a surgir estudos empíricos que incorporavam variáveis mais subjetivas, como a afetividade, demonstrando um aumento do interesse científico nessa área. No entanto, ainda não se considerava a relação entre afetividade e cognição, apesar de as queixas educacionais serem frequentemente associadas a aspectos afetivos, como: "as crianças não aprendem devido à falta de apoio emocional em casa", "a separação dos pais afeta o desempenho escolar", "a dificuldade de concentração é influenciada pelos hormônios da adolescência".

A década de 1990 se destacou pela crescente popularização da "inteligência emocional" proposta por Goleman (1995). Embora esse conceito relanceie a discussão acerca da relação entre afetividade e cognição, ele também combina diferentes ideias, como a intersecção entre emoção e sentimento, o que torna mais desafiadora a delimitação dos principais conceitos envolvidos, como emoção, sentimento, paixão e estados de espírito.

Uma das principais contribuições de Wallon consiste em oferecer uma definição diferenciada sobre emoção, sentimentos e paixão, considerando todas essas expressões como partes de um campo funcional mais amplo: a afetividade, sem, entretanto, reduzir uma à outra.

Dessa forma, podemos entender a afetividade como um campo funcional que se manifesta de diversas formas, que se tornam mais complexas ao longo do desenvolvimento e que surgem a partir

de uma base essencialmente orgânica, até estabelecerem interações dinâmicas com a cognição, o que é evidente nos sentimentos.

A teoria walloniana destaca a importância da dimensão orgânica na formação da afetividade, ao mesmo tempo em que mostra como o ambiente social transforma gradualmente essa afetividade orgânica, moldando-a e tornando suas expressões cada vez mais sociais.

Dessa forma, estabelecemos uma interligação entre o corpo e o contexto social, criando o que na filosofia francesa é conhecido como *entre-deux*, um espaço que surge na interseção das dualidades, onde se afirma: "O mundo é inseparável do sujeito, mas de um sujeito que é, na verdade, uma projeção do mundo, e o sujeito é inseparável do mundo, mas de um mundo que ele mesmo cria." (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 576).

A visão sobre a interação entre o ser humano e o mundo, bem como a análise dos principais aspectos funcionais que contribuem para a formação do indivíduo, está presente em várias obras de Wallon. Em "Les origines du caractère chez l'enfant" (1934), o autor sublinha a relevância da afetividade no desenvolvimento da personalidade infantil, que começa de maneira sincrética e, ao longo do tempo, ganha contornos mais definidos por meio de processos de diferenciação.

No volume intitulado *A evolução psicológica da criança*, Wallon (2007) enfatiza a conexão inseparável entre o progresso mental e o crescimento biológico do ser humano, sustentando que não há superioridade do desenvolvimento psicológico em relação ao biológico, mas sim uma interação mútua. Assim, existe uma contínua influência recíproca entre o indivíduo e o ambiente em que está inserido.

Wallon compartilhava a perspectiva dos teóricos da sua época, incluindo Freud, de que o recém-nascido, dada a sua falta de distinção entre o corpo e a mente, demonstra a afetividade de maneira sincrética por meio das experiências de conforto ou desconforto proporcionadas pelas interações entre seu organismo e o meio ambiente.

O aleitamento materno simboliza essa fase em que a satisfação das necessidades alimentares se entrelaça com as primeiras vivências de amor. À medida que a criança se desenvolve, a afetividade se alterna com as funções cognitivas em um processo dialético que ora se move para dentro, ora para fora, englobando também o aspecto motor como fundamento e forma de expressão.

Dessa forma, podemos entender a afetividade de maneira ampla como um sistema integrado que se origina do biológico e alcança um papel social nas interações com o próximo, constituindo uma dimensão essencial na formação do indivíduo integral.

Dessa forma, na perspectiva de Wallon, tanto a cognição quanto a afetividade têm suas raízes nas dimensões orgânicas, evoluindo em complexidade e distinção através de uma interação dialética com o contexto social. Em sua obra "A evolução psicológica da criança", ele destaca a aquisição da

linguagem como um elemento essencial para o crescimento da cognição, citando os estudos comparativos realizados por Kellog e sua esposa para evidenciar os progressos cognitivos observados em crianças em contraste com os primatas.

De acordo com a abordagem walloniana, a habilidade cognitiva funcional proporciona um conjunto de capacidades que possibilita: "[...] reconhecer e estabelecer [...] significados, organizá-los, separá-los, agrupá-los, analisar suas interações lógicas e empíricas, e tentar reconstituir através deles a possível configuração dos objetos" (WALLON, 2007, p. 117).

Conforme afirmam Mahoney e Almeida (2005, p. 18), essa capacidade funcional: "[...] possibilita a obtenção e a preservação do saber através de imagens, conceitos, ideias e representações. Ela também facilita a documentação e a reflexão sobre o passado, a consolidação e a avaliação do presente, além de viabilizar a projeção de futuros reais e fictícios."

Esse grupo também se origina do sincretismo, caracterizado por sua falta de forma e indistinção, até chegar a expressões mais sofisticadas, que se manifestam em símbolos e na autoconsciência. A leitura das ideias de Wallon revela que as funções psicológicas superiores emergem das esferas motora e afetiva, com estas interagindo e, por vezes, entrando em conflito, especialmente quando se trata das emoções.

Entretanto, a cognição permanece intimamente ligada à afetividade, devendo no adulto alcançar um estado de equilíbrio dinâmico. A concepção de pessoa defendida por Wallon sugere uma integração dos conjuntos funcionais (afetivo, motor e cognitivo), promovendo uma conexão dinâmica entre o biológico e o social. Sua perspectiva teórica se opunha à visão fragmentada da condição humana.

Em oposição à fragmentação, o autor aborda a criança em sua fase inicial de desenvolvimento, não a enxergando como um "futuro adulto" incompleto ou um "ser em processo" que carece de atributos típicos da maturidade. Ele confere à infância a dignidade de ser reconhecida como um indivíduo pleno que deve ser compreendido dentro de seu estágio específico de crescimento. Essa perspectiva, inspirada em Wallon, nos leva a reconsiderar as abordagens e teorias educacionais que objetificam a criança, tratando-a não como sujeitos de direitos e desejos.

Wallon define a ideia de indivíduo como um todo funcional que emerge da combinação de suas diversas dimensões, sendo que seu processo de desenvolvimento se dá pela interação entre o orgânico e o ambiente, o qual, em sua abordagem, é essencialmente social.

O crescimento do indivíduo como um ser integral não se dá de maneira linear e contínua; ao contrário, apresenta dinâmicas que envolvem integração, conflitos e variações na predominância dos conjuntos funcionais.

No que se refere à afetividade e à cognição, esses conjuntos alternam sua prevalência ao longo das fases de desenvolvimento.

Assim, durante os períodos impulsivo-emocional, de personalismo, puberdade e adolescência, onde se destaca o movimento voltado para o eu mesmo (força centrípeta), há uma predominância do conjunto funcional afetivo. Em contrapartida, nas fases sensório-motoras e projetivas e categóricas, que se orientam para fora, com o objetivo de conhecer o outro (força centrífuga), o conjunto funcional cognitivo assume o papel central.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado que as emoções impactam o raciocínio e em algumas situações podem até "alterá-lo", o trabalho relacionado ao aspecto cognitivo pode proporcionar à pessoa uma abordagem integrativa das emoções. Por exemplo, na fala de Gudimylla, mencionada no início deste texto, observamos que as emoções experimentadas no ambiente familiar (como os conflitos com a figura paterna) acompanharam a adolescente até a sala de aula, dificultando a realização das atividades propostas.

O reconhecimento, a aceitação e a possibilidade de expressar esses sentimentos através da escrita em um diário, sugerida pela educadora, abriram caminho para a sua inclusão.

A vivência da educadora com a teoria walloniana e sua crença de que a educação envolve entender o ser humano em sua totalidade permitiram que ela identificasse a maneira como os sentimentos estavam impactando o aprendizado da estudante. Em vez de tentar suprimir essas emoções ou desconsiderar a sua responsabilidade em relação a elas, ela criou um ambiente que favoreceu a inclusão do aspecto cognitivo como um elemento que organiza os afetos.

As experiências de dor, perda, sofrimento, morte, luto e a violência enfrentada pelos estudantes, como mencionada por Lucas no início do texto, exigem do professor uma compreensão holística e integradora do desenvolvimento. Isso permite que as múltiplas facetas do aluno como ser humano sejam reconhecidas, evitando uma perspectiva simplificada que foca apenas em uma única dimensão ou aspecto funcional.

E, a partir de fundamentos que respaldam as interações sociais da criança e seu ambiente, é essencial que as preocupações em relação às diferenças encontradas entre professor e aluno sejam abordadas com clareza, empatia e afeto.

No contexto educacional, é essencial implementar iniciativas que promovam a interação entre estudantes e professores, visando expressar afeto no ambiente em que estão inseridos. Discutir as

emoções humanas e conectá-las com a realidade contemporânea apresenta desafios, mas é necessário manter a determinação ao lidar com essas questões, adotando atitudes que demandam respostas eficazes.

Assim, é fundamental promover as interações pessoais, enfatizando o respeito pelas diversidades e a formação da identidade. Essas metas podem ser atingidas por meio de atividades que estimulem a coordenação motora, a percepção corporal e sensorial, além da orientação em relação ao espaço e ao tempo. Exemplos dessas atividades incluem músicas para crianças, apresentações de fantoches, dramatizações de contos e poesias, exibições de filmes e imagens, brincadeiras sonoras com objetos lúdicos, bem como a criação de crachás de identificação e dinâmicas em grupo.

REFERÊNCIAS

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERREIRA, A. L. **Do entre-deux de Merleau-Ponty à atenção consciente do budismo e da abordagem transpessoal: análise de uma experiência de formação integral**. 449 p. Tese (Doutorado em Educação) - Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2007.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LIMA, J. F. L. **A reconstrução da tarefa educativa**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da educação, v. 20, p. 11-30, 2005. ISSN 1414-6975.

OLIVEIRA, C. de. **Afetividade nos dizeres dos professores: percepções e concepções acerca do tema**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

SALTINI, Cláudio J. P.; CAVENAGHI, D. B. **Relações entre afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança do Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

SILVA, R. F. da. **As emoções e sentimentos na relação professoraluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon**. Assis, 2017.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. da S. **Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana.** Educação (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2013.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1995.

_____. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1995.

_____. **Psicologia e educação da infância.** Porto: Estampa, 1995.